

PRESS RELEASE

Cunha, J.S. *et al.* Tarefa para Casa: sim ou não? Uma perspectiva autorregulatória da aprendizagem. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v.23, n.3, p.385-406, 2018. ISSN 2318-0870. <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/4395>

Tarefa para Casa: sim ou não?

Homework: Yes or no?

Jennifer Silva da Cunha

Ana Rita Silva Nunes

Juliana Andreia Oliveira Martins

Tânia Marlene Teixeira Moreira

Quatro investigadoras do Grupo Universitário de Investigação em Autorregulação, coordenado pelo Prof. Doutor Pedro Rosário (Universidade do Minho, Portugal), escreveram um artigo para ajudar os professores a refletir sobre as suas práticas de Tarefa para Casa (TPC) e a perceber quando a TPC pode ser “sim” ou tem de ser “não”.

É professor e pretende saber como aproveitar as potencialidades da TPC? No artigo publicado, as autoras explicam os processos envolvidos na TPC, bem como o papel do professor, sob uma perspetiva autorregulatória da aprendizagem, e providenciam uma compilação dos resultados de vários estudos com importantes implicações para a prática educativa.

A TPC é uma boa ferramenta educativa para desenvolver competências autorregulatórias dos alunos, aumentar o seu envolvimento na aprendizagem e promover o rendimento académico. Contudo, não é automaticamente eficaz. Para que seja benéfica para os alunos, é necessário atender a uma série de características da própria tarefa, em função das necessidades de aprendizagem dos alunos e das características do contexto. Quando tal não acontece, a TPC pode chegar a ser prejudicial.

Por quê investir na divulgação da investigação centrada na TPC? Há evidência de que nem sempre a TPC é utilizada de forma adequada, tendo, nestes casos, repercussões negativas para os alunos e para a sua família. Promover a aprendizagem, autonomia e sucesso escolar dos alunos através da utilização adequada da TPC está ao alcance de qualquer professor, implicando apenas uma formação específica neste domínio. Trata-se, portanto, de aproveitar e maximizar as potencialidades duma prática que já é utilizada pelos professores de vários países do mundo, sem a exigência de grandes recursos.

O trabalho realizado foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, através de uma Bolsa de Doutoramento Individual (SFRH/BD/95341/2013).

Jennifer Silva da Cunha Universidade do Minho, Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia. Braga, Portugal. *E-mail:* <jennifer.psiminho@gmail.com>.